XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

POLIFARMÁCIA NO CONTEXTO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Laurieli Pereira de Oliveira (UEPG), Agnis Emanuele de Abreu, Giovana Aparecida dos Santos, Clóris Regina Blanski Grden, Everson Augusto Krum (Coorientador), Danielle Bordin (Orientador – UEPG), e-mail: dbordin@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Enfermagem.

Enfermagem – Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-Chave: *Idosos, Polifarmácia, Hospitalização.*

Resumo

Teve-se como objetivo analisar a prevalência da polifarmácia associada a funcionalidade em pessoas idosas hospitalizadas. Estudo transversal, realizado com 673 pessoas idosas hospitalizadas. Coleta de dados ocorreu à beira leito, utilizando o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional. Realizou-se teste de regressão logística. A prevalência de polifarmácia foi de 28,0% e esteve associada a deixar de tomar banho sozinho (OR=1,70; p=0,007), incontinência esfincteriana (OR=2,08; p<0,001) e esquecimento piorado nos últimos meses (OR=1,97; p=0,001). Verificou-se alta prevalência de polifarmácia nas pessoas idosas hospitalizadas, sendo significativamente mais prevalente em indivíduos com presença de alterações funcionais.

Introdução

A polifarmácia vem sendo associada a presença de múltiplas comorbidades e, por isso, tem se tornado viés crescente no público idoso. Definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos. A polifarmácia pode gerar inúmeros malefícios a saúde e bem-estar da pessoa idosa, sendo um deles o comprometimento funcional. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência da polifarmácia associada a funcionalidade em pessoas idosas hospitalizadas.

Materiais e Métodos

Estudo transversal, quantitativo, realizado no interstício 2020-2021 com pessoas idosas internadas em um Hospital de Ensino do Paraná (n=673). Coleta de dados à beira leito, utilizando instrumento validado Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20). A variável dependente foi a polifarmácia e as independentes foram características funcionais dispostas no IVCF-20, compreendendo as dimensões: autopercepção da saúde, incapacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, comunicação, e comorbidades múltiplas. Realizou-se análise de regressão logística (CAAE 21585019.3.0000.0105).

Resultados e Discussão

A prevalência de polifarmácia foi de 28,0%. Se associaram a ela os indivíduos que deixaram de tomar banho sozinho, bem como os que apresentaram incontinência esfincteriana e que relataram esquecimento piorado nos últimos meses (Tabela 1).

Tabela 1. Modelo explicativo da funcionalidade associada à polifarmácia em pessoas idosas hospitalizadas. Ponta Grossa, Paraná, 2020-2021 (n=673).

Variáveis	$OR_{bruta.}$ ($IC_{95\%}$)**	p valor	$OR_{ajust.}$ ($IC_{95\%}$)**	p valor
Deixou de tomar banho sozinho				
Não	1,00	**0,01**	1,00	**0,007**
Sim	1,64(1,13-2,39)		1,70(1,16-2,50)	
Incontinência esfincteriana				
Não	1,00	**<0,001**	1,00	**<0,001**
Sim	2,22(1,53-3,24)		2,08(1,41-3,07)	
Esquecimento piorado nos últimos meses				
Não	1,00	**<0,001**	1,00	**0,001**
Sim	2,06(1,41-3,02)		1,97(1,33-2,93)	

A alta prevalência de polifarmácia encontrada corroborou estudos nacionais e internacionais (OLIVEIRA DE et al., 2021; CHANG et al., 2020). As associações evidenciadas ocorreram porque a concomitância no uso de fármacos provoca alterações a nível físico e psíquico no indivíduo, desencadeando limitações em atividades diárias, bem como alterações cognitivas.

Conclusão ou Conclusões

A polifarmácia teve alta prevalência em pessoas idosas hospitalizadas e mostrou-se associada à diversos contextos inerentes à funcionalidade. É indispensável atuação da equipe multiprofissional centrada no uso racional de medicamentos e nas peculiaridades que o público idoso apresenta frente ao uso de fármacos, a fim de diminuir as consequências geradas por essa prática.

Agradecimentos

À UEPG pelo apoio financeiro (BIC/UEPG).

CHANG, T. I. et al. Polypharmacy, hospitalization, and mortality risk: a nationwide cohort study. **Scientific Reports**. v. 10, n. 1, p. 1-9, 2020.

OLIVEIRA DE, P. C. et al. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 4, p. 1553-1564, 2021.